

Para citar esse documento:

SIVIERO, Evanize; FIGUEIREDO, Valéria. Interface da Dança, Somática e Saúde – ANDA 2025. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA, 8, 2025, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** [...]. Salvador: Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – Editora ANDA, 2025. p. 2183–2184.

Interface da Dança, Somática e Saúde – ANDA 2025

Evanize Siviero (UFV)

Valéria Figueiredo (FGD)

O CT "Interface da Dança, Somática e Saúde" consolidou-se em 2022 como um espaço vital para discussão, aprofundamento e articulação de ações entre a dança e os campos da saúde e da somática. Com 100% de presença dos inscritos, o número de apresentações e de participantes ouvintes dobrou no ano de 2025, revelando um crescimento expressivo do interesse pelo tema e pela construção coletiva de saberes nessa área. As apresentações destacaram metodologias diversas, com ênfase na pesquisa-ação e na pesquisa participativa, além de experiências vinculadas a projetos de extensão universitária voltados à promoção da saúde mental, física e emocional.

As discussões apontaram a importância da pedagogia somática como linguagem sensível e potente para pensar o cuidado de si e do outro, promovendo práticas que integram regulação do sistema nervoso, prevenção de lesões e ampliação da percepção corporal. Enfatizou-se que a dança, quando praticada com consciência e escuta, pode proporcionar estados de presença, autonomia, mobilidade, atenção plena e ressignificação de dores crônicas, sem ser necessariamente terapia, mas sim terapêutica em sua dimensão estética e experiencial.

A atuação com populações diversas, como idosos, pessoas com deficiência, cuidadores, bailarinos profissionais, servidores, trabalhadores rurais sem-terra, quilombolas e povos originários em situação de vulnerabilidade, amplia o entendimento de saúde como direito e de dança como uma área de conhecimento e não somente como linguagem acessível a todos os corpos. Abordagens sensíveis e cartográficas, que partem da escuta e da singularidade dos participantes, foram valorizadas como estratégias para construção de práticas pedagógicas mais éticas, inclusivas e transformadoras.

O CT reafirma seu compromisso em fortalecer a presença da dança nos espaços públicos de saúde, como o SUS, e convida à construção coletiva de estratégias que defendam sua inserção na atenção básica. Ressaltou-se que a dança na saúde não é uma prática voltada apenas ao “tratamento”, mas sim à vivência plena do corpo em sua potência expressiva e relacional. A dança como linguagem de afeto, de conexão, de imaginação e de cuidado, emerge como uma via potente de produção de saúde e bem-estar. Ressalta-se alguns encaminhamentos discutidos no CT como: fomentar estudos e práticas voltados à inserção da dança na atenção básica de saúde pública (SUS). Incentivar a sistematização e publicação de experiências pedagógicas e de extensão que abordem as interfaces entre dança, somática e saúde.

Evanize Siviero

(UFV)

eva_siviero@ufv.br

Pós doutora em Dança e Educação Especial - UFJF, doutora em Dança e Educação Somática pela UTL-Lisboa, mestre em Ciências da Motricidade pela UNESP, graduada em Dança pela Unicamp. Em 2006, ingressou na UFV.

Coordena o grupo "Corpo Afeto", que aborda Medicina e Ciência da Dança, cuidadores, pessoas com deficiência, 60 +, dançaterapia e educação somática.

Valéria Maria Chaves de Figueiredo

(UFG)

valeria_figueiredo@ufg.br

Pós doutora em Artes-UFMG. Doutora em Educação-UNICAMP. Professora Titular da Faculdade de Educação Física e Dança-UFG. Coordenadora dos Estágios Curriculares Obrigatório. Pesquisadora do LAPIAC/CNPq. Atua nos cursos de Dança e Teatro e nos programas de pós-graduação em Artes da Cena da UFG e Profiartes IFG Aparecida de Goiânia

2184

REALIZAÇÃO



CORREALIZAÇÃO

